



08 de março de 2017

Contatos:

www.pormassas.org

por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- A greve nacional da educação pode ser um impulso importante para desencadear as greves operárias e de outros setores.

APROVAR A GREVE GERAL POR TEMPO INDETERMINADO PARA BARRAR AS REFORMAS DO GOVERNO GOLPISTA DE TEMER

Por que devemos aprovar a greve por tempo indeterminado?

- a) O calendário de lutas foi aprovado no congresso da CNTE. A necessidade de unificação do calendário em âmbito nacional se dá pelos intensos ataques promovidos pelo governo Temer sobre os trabalhadores da educação, em particular, e ao conjunto dos explorados, em geral. Apeoesp e Sinpeem farão suas assembleias no mesmo dia. Devemos aprovar a greve unitária e uma só grande manifestação de rua.
- b) Sabemos que os salários do magistério estão defasados, com justificativas dos governos de que há uma crise instalada nos estados e prefeituras. No entanto, sabemos que o custo de vida está cada vez mais elevado, além do desemprego, que desgraça as famílias. Há estados e prefeituras em que o atraso e parcelamento de salários são constantes.
- c) Para “sanar” a crise dos estados, o governo federal propôs prorrogar as dívidas dos governadores. Mas em contrapartida, propõe o apoio às reformas propostas: reforma do ensino médio, reforma da previdência, reforma trabalhista, etc. Além disso, exige que as estatais (como de água e energia) sejam totalmente privatizadas, como ocorreu com a CEDAE no Rio de Janeiro.
- d) Os cortes de recursos para a saúde, educação, moradia, por parte dos estados e prefeituras, têm como único objetivo o pagamento dos juros da bilionária dívida pública. Por isso, descarregam a crise sobre os explorados.
- e) A reforma do orçamento da União (PEC 55) e a reforma do ensino médio já foram aprovadas. Aprovou-se a medida provisória de venda de terras brasileiras para o capital estrangeiro. Mas a luta para pôr abaixo essas medidas não pode parar. Agora, faz-se de tudo para aprovar a reforma da previdência, que aumenta o tempo de contribuição para 25 anos, cria a idade mínima de 65 anos, acaba com a diferença entre homens e mulheres. Mas mantém os privilégios dos militares, de juízes e da cúpula governante. A reforma trabalhista vem em seguida e objetiva facilitar as demissões, a terceirização e os acordos de rebaixamento salarial e expandir a terceirização.

Estão aí as razões para a greve. O que implica a coesão dos professores e a unidade com estudantes e funcionários de escola. Por se tratar, também, da luta contra as reformas de Temer, é fundamental a unidade com os demais trabalhadores. Sabemos que as reformas só serão derrubadas com a paralisação da produção, portanto, com a luta da classe operária e demais explorados. A greve nacional da educação pode ser um impulso importante para desencadear as greves operárias e de outros setores.

Sabemos das limitações. Os sindicatos, dirigidos pela CUT, têm se limitado aos discursos contra as reformas. Não há de fato disposição de fazer um enfrentamento direto para pô-la abaixo. Não falamos dos sindicatos controlados pela Força Sindical porque apoiam o governo golpista e já apresentaram as emendas à reforma da previdência. Falamos dos sindicatos cutistas porque se colocaram no campo da oposição parlamentar ao governo Temer. Assim, comparecem debilitados diante da necessidade de organizar a classe operária e demais trabalhadores para derrubar por meio da greve geral as reformas antipopulares e antinacionais. Daí a importância da defesa da independência dos sindicatos e do rompimento dos sindicatos com a política do PT, que é de oposição burguesa ao golpista Temer.

No caso APEOESP, dirigida majoritariamente pelo PT, as dificuldades para unificar os professores têm sido grandes. Alckmin dividiu profundamente o professorado e vem aplicando o plano de “reorganização escolar”. Pesam sobre os professores o desemprego e os baixos salários da família. O que dificulta tomar a decisão de ir à greve, apesar da concordância de que é preciso ir à luta. Eliminar a distância entre a decisão individual e a decisão coletiva da assembleia não é uma tarefa fácil. Para isso é preciso avançar na politização dos professores desde as escolas. A vitória da greve dependerá do trabalho da vanguarda consciente e do combate à política da direção do sindicato, que é petista. Como se vê, temos obstáculos para serem superados. Temos um sindicato que se diz contra os ataques de Temer, mas que precisa impulsionar o projeto de Lula 2018, porque essa é a orientação do PT. Por sua vez, temos um sindicato com grande influência no movimento sindical e popular no país, portanto uma força em potencial para impulsionar a mobilização nacional contra as medidas de Temer/Alckmin.

É nossa tarefa trabalhar para independizar os sindicatos da política dos partidos burgueses. A vitória dos trabalhadores dependerá, também, do combate às burocracias sindicais que dirigem os sindicatos, que são nossos instrumentos de luta.

Uma só força para fazer da greve nacional da educação um ponto de partida para a greve geral contra as reformas e defesa das reivindicações de emprego, salário e direitos.

Devemos exigir de Alckmin e Dória

- *reposição imediata das perdas salariais;*
- *abertura das salas fechadas. Salas de aula com no máximo 25 alunos;*
- *estabilidade a todos os trabalhadores da educação contratados;*
- *não à implantação das reformas do governo golpista de Temer*
- *não à privatização dos serviços públicos e não à terceirização.*